

CHAPEUZINHO,
LOBOS USAM INTERNET

RÔSAIDE GOMES DOS ANJOS

CHAPEUZINHO,
LOBOS USAM INTERNET



Editora Sulina

Copyright © Rosaide Gomes dos Anjos, 2019

Capa | *Humberto Nunes*

Editoração | *Vânia Möller*

Revisão dos originais | *Eduardo Cabeda*

Revisão | *Vânia Möller*

Editor | *Luis Antonio Paim Gomes*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

A599c Anjos, Rosaide Gomes dos
Chapeuzinho, lobos usam internet / Rosaide Gomes dos
Anjos. -- Porto Alegre: Sulina, 2019.
287 p.; 14x21cm.

ISBN:978-85-205-0856-5

1. Literatura Brasileira - Romance. 2. Romance Brasileiro.
3. Literatura Infantojuvenil. I. Título.

CDU: 821.134.3(81)-31

CDD: B869.3

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Meridional Ltda.
Rua Leopoldo Bier, 644, 4º andar – Santana
CEP: 90620-100 – Porto Alegre, RS – Brasil

Tel: (51) 3110-9801
www.editorasulina.com.br
e-mail: sulina@editorasulina.com.br

Setembro/2019

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

“O que me preocupa não é nem o grito dos corruptos, dos violentos, dos desonestos, dos sem caráter, dos sem ética... O que me preocupa é o silêncio dos bons.”

Martin Luther King

Dedicatória

Ofereço este livro aos amigos que acreditaram neste projeto.

À minha inesquecível mãe, hoje uma estrelinha, que com suas histórias me ensinou durante toda a infância a prestar atenção aos mínimos detalhes da vida, fazendo com que eu aprendesse a defender-me dos lobos. Ela me proporcionou segurança para alçar efetivo amadurecimento. Também foi ela, com sua perspicácia, que me estimulou a ler e a escrever.

À minha amada filha, Amanda Werlang, que acreditou neste sonho, e com isso me ajudou a tornar este livro possível.

À minha amiga do coração, Maria Ivone Junges, que se colocou à disposição para ler esta história, dando-me seu generoso aval e apoio para que a mesma fosse publicada. Recordo de seu comentário após a leitura do original: “Enredo muito bom, bem desenvolvido e coerente. Parabéns. Tua adaptação é perfeita”.

Agradecimento

Agradeço à minha ex-professora Luiza Carravetta, cuja história acadêmica e profissional não deixam dúvidas de sua competência, corroborando, ainda mais, sua capacidade de observação crítica e análise literária. A única pessoa a quem submeteria meu original para ser lido e analisado em primeira mão. Ela, que com toda boa vontade e generosidade, mesmo sem uma prévia do que encontraria naquelas rascunhadas folhas A4, se prontificou a ler todo o calhamaço, durante o final de semana que se aproximava, para dar-me o seu parecer. E, conforme o prometido, assim o fez... E foi com grande surpresa e alegria, quando recebi, dias depois, um e-mail dela com o seguinte comentário:

“Dear Rosaide,

Confesso-te ter tido um dia muito prazeroso e sinto-me feliz por ter tido a oportunidade de ler o teu livro. Tens uma bela história e que está muito bem contada. Ela é atual. O português é coloquial, de fácil compreensão. O texto não é exaustivo...”

A partir de sua análise crítica, me entorpecí de coragem para dar prosseguimento ao projeto, fazendo uma ou outra alteração. Serei eternamente grata a esta mestra das “letras” por suas incentivadoras palavras. E aqui me despeço à sua maneira singular de fazê-lo sempre...
Desejando-lhe, Luz e Paz!

Homenagem

À medida que fazia os últimos ajustes e a revisão do original, antes de encaminhá-lo à editora, um fato terrível ocorreu no Estado gaúcho, onde moro: o desaparecimento de uma menina – uma entre tantas –, moradora da cidade serrana de Caxias do Sul. Naiara Soares Gomes, de sete anos de idade, acabou sendo encontrada morta em 9 de março de 2018. O assassino, um pedófilo, a abordou quando seguia sozinha a caminho da escola em que estudava. O desaparecimento dela até o desfecho trágico de sua morte comoveu a todos que acompanhavam o caso através do noticiário. Seu corpo foi encontrado no dia 21 de março de 2018, num matagal próximo a uma represa.

Ela, assim como tantas outras crianças, não obteve a proteção efetiva do Estado, que ignora a capacidade desses sádicos predadores sexuais de macular, torturar e matar, já que não conseguem refrear seus instintos. Mais uma inocente *vítima* de um criminoso que, segundo indícios, havia cometido delito semelhante em outra cidade. Infelizmente a crueldade vem sob muitos disfarces, e a ignorância é uma delas.

Enquanto acompanhava o desenlace dessa horripilante história, meu coração implorava por justiça... Justiça é o que peço em nome de Naiara e das muitas “Chapeuzinhos Vermelhos”, crianças inocentes e desprotegidas que têm suas vidas ceifadas.

Justiça, agora e sempre! Descanse em paz Naiara, entre os anjos de luz e amor!

| Prefácio

Na época do “Era uma vez...”, da contação de histórias, a imaginação infantil era alimentada pelo encantamento das narrativas, advindas da oralidade. Entretanto, o francês Charles Perrault, que viveu entre 1628 a 1703, foi o responsável pelos registros escritos dos contos de fadas, tornando este um marco da literatura infantil.

Perrault contribuiu com narrativas destinadas aos primeiros anos da infância, povoando o imaginário infantil com a magia dos contos de fadas, permitindo a recriação de fantasias e de sonhos nesta fase tão importante do desenvolvimento.

Na versão de Perrault para o conto *Chapeuzinho Vermelho*, a avó faz uma capinha vermelha com um chapéu para a menina. Daí surgiu o nome “Capinha Vermelha”. A mãe manda a menina levar doces para a vovó. Ela precisava percorrer uma floresta, onde encontra o lobo. Ao longo do caminho, havia muitos lenhadores, mas a menina não encontra ninguém que possa adverti-la sobre os perigos de andar sozinha. Ao deparar-se com o lobo, na sua inocência, não percebe nenhum perigo e dá a ele o endereço da sua avó.

De acordo com a moral existente, meninas não deveriam dar ouvidos a quem passasse e os lobos surgiam das mais variadas formas, sendo atrativos para conseguir os seus propósitos, e, no caso específico, devorar a avó e a criança.

A versão mais comum do conto foi a dos Irmãos Grimm, que a denominam de “Chapeuzinho Vermelho” em alusão ao chapéu vermelho, usado pela menina. De acordo com este ponto de vista, Chapeuzinho sente-se segura, tanto na casa dos pais quanto na da avó. Mesmo assim, ela é advertida pela mãe a ter cuidado para não se desviar do caminho.

Durante o percurso, a menina encontra o lobo que usa artifícios para seduzi-la, tais como colher flores, ouvir o canto dos pássaros. Com isso, ela se perde e ele consegue chegar na casa da avó antes dela para atingir seu objetivo, devorar as duas.

Ao longo da minha vida profissional, como professora de Metodologia no Curso de Letras, sempre estimei proposições metodológicas que recriassem os contos de fadas, trazendo-os para a realidade contemporânea.

Nessa perspectiva, o interesse pela leitura, através de técnicas e recursos como dramatizações, reprodução das histórias no contexto cotidiano, reconstrução do livro, painéis, etc., proporciona o desenvolvimento da formação, desde os anos iniciais, da interpretação, da crítica, da interatividade social.

Rosaide Gomes dos Anjos, no livro *Chapeuzinho, lobos usam internet* recria o conto *Chapeuzinho Vermelho* com uma visão moderna, contextualizada na era digital, em que as crianças já estão familiarizadas com os computadores e com as redes sociais.

A personagem Luísa Chapeu, filha de mãe solteira e pai desconhecido, em busca do reconhecimento da sua paternidade, entra nas redes sociais – pesquisa fácil para esta geração conectada. Ao contrário do conto de fadas *Chapeuzinho Vermelho*, o caminho percorrido por Luísa Chapeu não é o

de uma floresta, mas o virtual, e ela encontra um “lobo mau” na pele de um pedófilo que tenta seduzi-la, prometendo a ela encontrar o seu pai.

O fato de fazer uma releitura de um conto de fadas clássico, interpretando uma situação real vivenciada por uma criança de dez anos, e por crianças na faixa etária da educação básica, tem-se aí uma contribuição para pais e educadores, trazendo à tona o problema da pedofilia, tão comum nos dias de hoje.

O enredo mágico do encantamento do conto de fadas, revisitado numa perspectiva moderna, trazido por Rosaide Gomes dos Anjos, pode ser um ótimo aliado para a discussão da temática da pedofilia numa proposta pedagógica que coloque o aluno no centro do processo educativo.

Assim como Chapeuzinho Vermelho tem a sua curiosidade aguçada pelo lobo, as muitas “Luísa Chapeu” da nossa realidade correm perigo, precisam de proteção, de esclarecimento sobre o que pode acontecer com elas ao navegarem nas redes sociais.

Portanto, o livro *Chapeuzinho, lobos usam internet* pode ser um aliado para pais e professores na formação de indivíduos mais críticos, na construção de um mundo mais humano e fraterno.

Boa leitura!

Luiza Carravetta

Jornalista, professora universitária,
pós-doutora em Televisão pela UCLA/USA